



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

INTERDECORAÇÃO

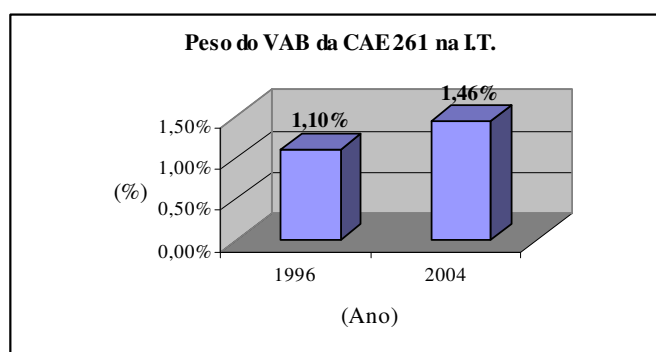
AEP / Gabinete de Estudos
Janeiro de 2008

CAE 261 – Fabricação de vidro e artigos de vidro¹

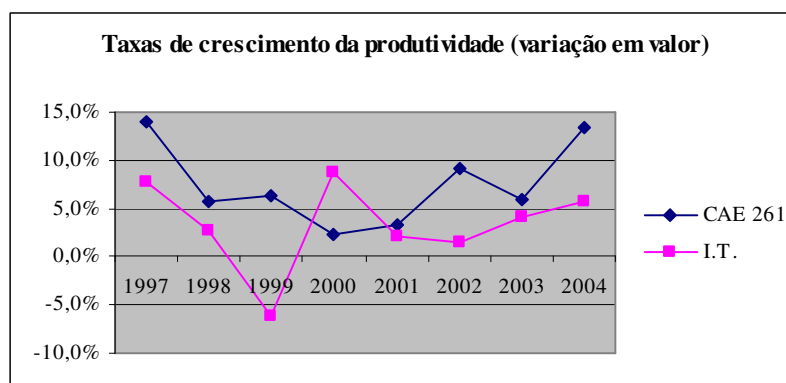
O sector de fabricação de vidro e artigos de vidro (CAE 261) agregava, em 2004, 468 empresas, empregando, em média, 16 trabalhadores por empresa. Territorialmente, a produção nacional do sector encontra-se na faixa litoral do país, com especial concentração na região da Marinha Grande.

Naquele ano, o volume de negócios totalizou 768,6 milhões de euros, o VAB fez 278,7 milhões de euros e a produtividade foi de 37,9 mil euros, um valor consideravelmente acima da média da indústria transformadora para esse ano.

Os dados relativos aos principais agregados permitem-nos afirmar que, apesar da fraca expressividade no contexto da indústria transformadora, o sector tem revelado uma importância acrescida, tendo o peso do seu VAB no VAB total da I.T., passado de 1,1% em 1996 para cerca de 1,5% em 2004.



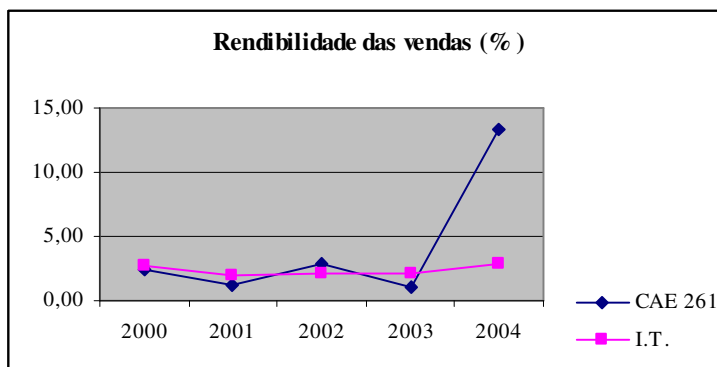
O volume de negócios apresentou, ao longo do período em análise, um crescimento contínuo, com uma taxa de crescimento média anual de 5,7%, bastante superior à média da indústria transformadora (2,6%). Este crescimento foi acompanhado por um aumento contínuo da produtividade (taxa de crescimento média anual em torno dos 7,5%, superior à verificada na indústria transformadora como um todo, 3,2%).



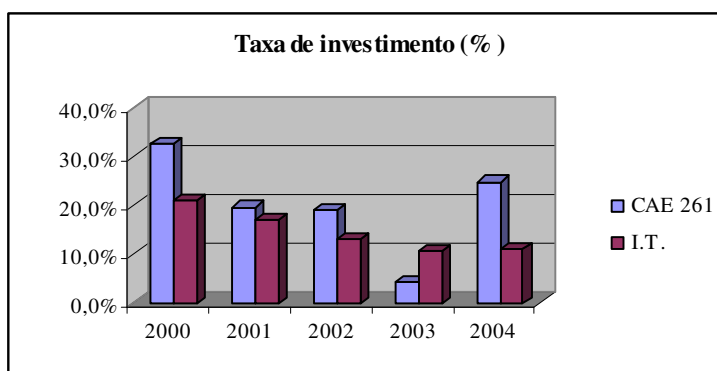
¹ Os dados referem-se ao ano de 2004, último ano disponível para informação da CAE a três dígitos. Com efeito, a publicação "Empresas em Portugal 2005", editada pelo INE em Julho de 2007, que compreende os principais resultados estatísticos para o sector empresarial português e que resulta da integração das Estatísticas das Empresas e do Sistema de Contas Integradas das Empresas, não apresenta dados desagregados a três dígitos da CAE.

Trata-se de um sector em que o VAB representa cerca de 39,4% do valor da produção, apresentando assim um grau de transformação superior ao valor médio apresentado pela indústria transformadora (27,4%).

O sector tem vindo a apresentar uma rendibilidade das vendas² semelhante ao valor médio da indústria transformadora, com excepção do ano de 2004 em que se verificou um forte acréscimo deste indicador (elevando-se para um nível 4,7 vezes superior ao evidenciado pela indústria transformadora).



É visível o esforço de investimento empreendido pelos empresários do sector na modernização do processo produtivo, reflectido na elevada taxa de investimento³, que se manteve sempre, com excepção do ano de 2003, a níveis superiores aos da indústria transformadora.



Refira-se ainda que, a par da modernização do equipamento produtivo, as empresas do sector têm vindo a dar maior atenção ao investimento imaterial, um vector cada vez mais determinante para a consolidação das empresas e dos mercados.

² Rendibilidade líquida das vendas = $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Vendas} + \text{Prestações de serviços}}$

³ Taxa de investimento = $\frac{\text{Variação do imobilizado corpóreo}}{\text{VAB}}$

CAE 262 – Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários¹

Em 2004, a CAE 262 contemplava 1042 empresas e 16471 trabalhadores. Cada empresa empregava em média 16 trabalhadores.

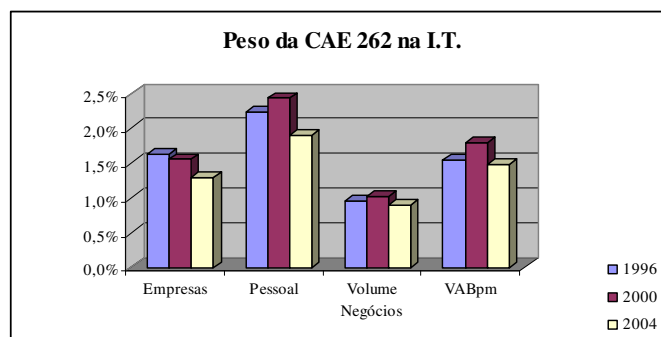
O tecido empresarial encontra-se concentrado a Norte de Lisboa, realçando-se o distrito de Leiria (principal fornecedor de matéria-prima) e o de Aveiro.

O volume de negócios ascendeu a 643,7 milhões de euros e o VAB totalizou 283,8 milhões de euros.

A produtividade situou-se em 17,2 mil euros e os custos médios com o pessoal em 11,9 mil euros, valores inferiores à média global para a indústria transformadora.

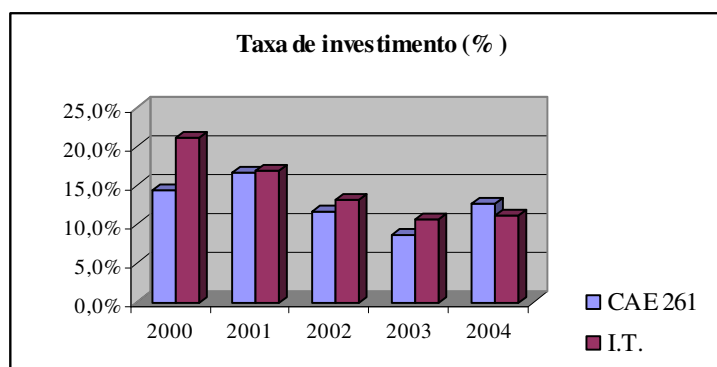
O sector apresenta um grau de transformação (parcela da produção do sector que corresponde à efectiva criação de riqueza nova) acima do valor médio da indústria transformadora (50,2% contra 27,4%, em 2004).

No total da indústria transformadora, este sector representava em 2004 1,3% do total de empresas, 1,9% do pessoal ao serviço, 1,5% do VAB e somente 0,9% do volume de negócios. Entre 1996 e 2004 o sector manteve praticamente o mesmo peso ao nível destes dois últimos indicadores. Se nos reportarmos ao ano de 2000, é possível constatar uma perda de importância deste sector no contexto da indústria transformadora.

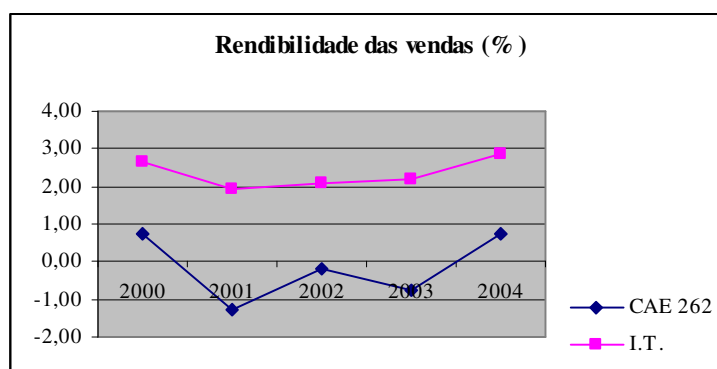


Desde o ano 2000, tem-se verificado uma tendência de redução no número de empresas, no nível de emprego (pessoal ao serviço) e no volume de negócios, com excepção dos anos de 2002 e de 2003, respectivamente, para estes dois últimos indicadores.

O sector apresenta, contudo, um esforço de investimento ao nível do processo produtivo, embora com taxas de investimento inferiores aos valores médios para a indústria transformadora, com excepção do ano de 2004.



Também o indicador referente à rentabilidade das vendas tem registado desde 2001 valores negativos, com excepção do ano de 2004 em que passou para 0,76%, substancialmente abaixo do valor médio apresentado pela indústria transformadora.



Provavelmente, a tendência de descida de preços, resultante da crescente concorrência internacional e o aumento do custo dos factores produtivos poderão explicar em parte a evolução deste indicador.

Comércio Externo

Tendo por base dez posições pautais (NC 4419, 442010, 691110, 6912, 6913, 7013, 8211, 8215, 830621 e 830629) verifica-se que, na esmagadora maioria dos casos, Portugal apresenta saldos comerciais positivos entre o ano de 1998 e o período de Janeiro a Setembro de 2007.

De facto, apenas nos casos de estatuetas e outros objectos de ornamentação de madeira (NC 442010) e de estatuetas e outros objectos de ornamentação (NC 830629) são observados défices comerciais em todos os anos em análise. A estes casos acrescem, desde o ano de 2003, os artefactos de madeira para mesa ou cozinha (NC 4419) e, para os anos de 1998, 1999, 2002, 2003 e 2004, os objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador e escritório (NC 7013).

O défice mais acentuado verificado em 2006, e também entre Janeiro e Setembro de 2007, coube à NC 830629, tendo-se situado em 2,9 milhões euros e em 2,09 milhões de euros, respectivamente, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 37,3% e 40,5%. A seguir, surge a NC 442010, com um saldo negativo de cerca de 2,3 milhões euros em 2006 e de 2,06 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 30,7% e de 26,4%, respectivamente. Por último, a NC 4419 evidenciou um défice de 1,2 milhões de euros em 2006 (811 mil euros, entre Janeiro e Setembro de 2007), tendo a taxa de cobertura atingido 60,9% (66,7%, entre Janeiro e Setembro de 2007).

Comparativamente com o período homólogo de 2006, registou-se nos primeiros nove meses de 2007 uma diminuição do défice comercial na NC 4419 e NC 830629, em resultado de uma taxa de variação homóloga das exportações destes produtos superior à taxa de variação homóloga das importações (14,8% contra 9,3% no primeiro caso e 13,5% contra 0,8% no segundo caso). Situação inversa ocorreu ao nível da NC 442010, onde a taxa de variação homóloga das importações superou a taxa de variação homóloga das exportações (17,8% contra 11%), correspondendo, assim, a um agravamento do défice comercial em 20,4%.

No que diz respeito aos produtos com excedentes comerciais, é de realçar o caso da louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica, excepto de porcelana (NC 6912), com um saldo de cerca de 77,3 milhões de euros em 2006 (63,2 milhões de euros, entre Janeiro e Setembro de 2007), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 1315,6% (1254,8%, entre Janeiro e Setembro de 2007). Em segundo lugar, destacam-se as estatuetas e outros objectos de ornamentação, de cerâmica (NC 6913), cujo saldo comercial totalizou 52 milhões de euros em 2006 (cerca de 39,2 milhões de euros, entre Janeiro e Setembro de 2007), tendo a taxa de cobertura atingido 846,6% (781,6%, entre Janeiro e Setembro de 2007). Salientam-se ainda os objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador, escritório, ornamentação de interiores ou usos semelhantes (NC 7013), que passaram de uma situação deficitária em 2004 para um excedente comercial que totalizou em 2006 cerca de 5,2 milhões de euros (3,7 milhões de euros, entre Janeiro e Setembro de 2007), correspondendo a uma taxa de cobertura de 113,1% (111,8%, entre Janeiro e Setembro de 2007).

Para o conjunto dos dez produtos em causa, as exportações cifraram-se, em 2006, em cerca de 268,6 milhões de euros, o que correspondeu a 0,8% do total das exportações nacionais, enquanto as importações totalizaram cerca de 91 milhões de euros, o que correspondeu a 0,2% do total das importações nacionais.

Em 2006 o saldo comercial para o conjunto dos dez produtos cifrou-se assim em cerca de 177,7 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 295,4%.

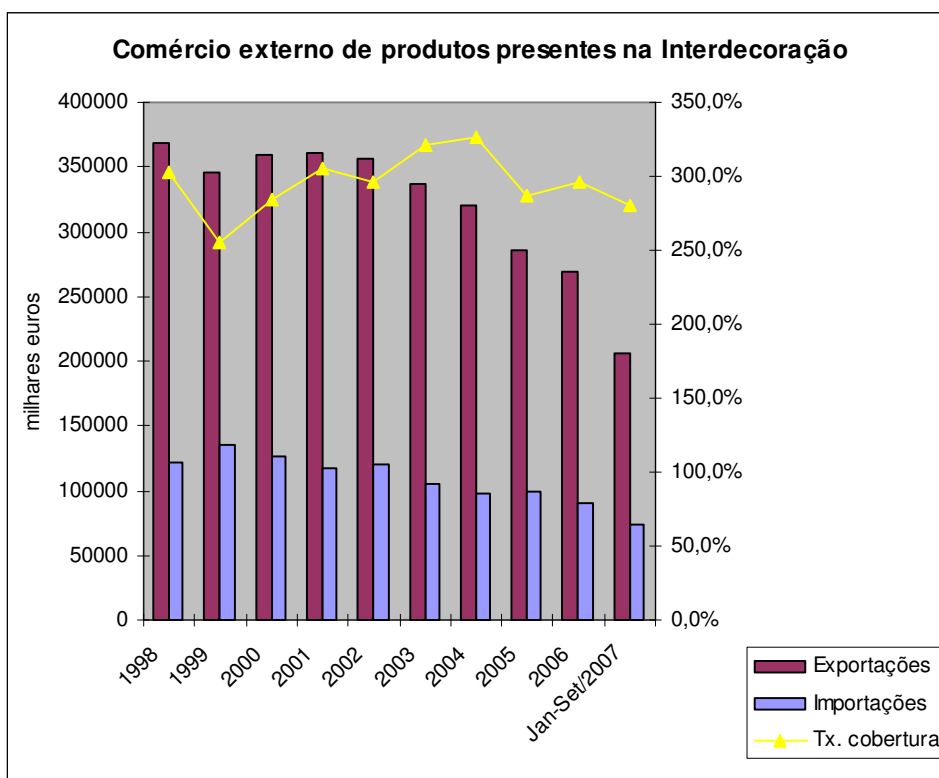
Em termos globais, os últimos cinco anos foram marcados por um comportamento bastante desfavorável ao nível das exportações. A queda da taxa de cobertura das importações pelas exportações foi particularmente significativa em 2005, em resultado da forte redução das exportações (-10,5%), acompanhada de um crescimento de 1,7% das importações. Em 2006, a redução verificada nas importações (-8,8%) contribuiu para uma melhoria da taxa de cobertura, pese embora a diminuição das vendas ao exterior (-6,2%).

Saliente-se que os últimos dados disponíveis relativos a 2007 parecem indiciar uma inversão da tendência verificada ao nível das exportações (que, contudo, só poderá ser confirmada com os dados em termos anuais). Assim, as exportações para o conjunto dos dez produtos registaram uma taxa de variação homóloga positiva (3,6%), o que não acontecia, em termos anuais, desde o ano de 2002.

Apesar de positivo, o crescimento das exportações situou-se muito abaixo do verificado ao nível das importações, taxa de variação homóloga de 14,5%, o que se traduziu numa ligeira redução do excedente comercial para o conjunto dos dez produtos (taxa da variação homóloga de -1,7%).

As trocas comerciais destes produtos estão fortemente concentradas em países europeus, destacando-se a Espanha, quer enquanto fornecedor (é líder nas importações de nove produtos e assume a segunda posição na NC 830629), quer enquanto cliente, e ainda França, Reino Unido, Alemanha, Itália e Holanda. Destaque-se ainda a Dinamarca como principal cliente da NC 830621.

Fora do contexto europeu, salienta-se o papel dos EUA e de alguns países africanos de expressão portuguesa, como é o caso de Angola e de Cabo Verde, enquanto clientes, e o da China, Tailândia e Índia, enquanto países fornecedores.



ANEXO ESTATÍSTICO

CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro								
Ano	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtivida de	Custos Médios Pessoal
				milhões euros			mil euros	mil euros
1996	447	9120	20	115,4	495,0	194,8	21,4	12,7
1997	424	9091	21	124,0	562,5	221,3	24,3	13,6
1998	463	9735	21	141,7	612,9	250,7	25,7	14,6
1999	481	9607	20	142,2	634,1	262,9	27,4	14,8
2000	457	9083	20	142,4	655,9	254,6	28,0	15,7
2001	401	8748	22	136,2	669,7	253,1	28,9	15,6
2002	426	8351	20	142,9	727,5	263,7	31,5	17,1
2003	432	8283	19	149,8	762,5	277,0	33,4	18,1
2004	468	7351	16	138,0	768,6	278,7	37,9	18,8

Fonte: INE

CAE 261 - Peso na Indústria Transformadora						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	0,53%	0,88%	0,84%	1,10%	125,11%	139,69%
1997	0,51%	0,89%	0,90%	1,18%	132,27%	144,78%
1998	0,63%	0,99%	0,96%	1,34%	136,19%	144,05%
1999	0,61%	0,96%	0,97%	1,48%	154,13%	140,58%
2000	0,59%	0,97%	0,97%	1,41%	145,08%	138,74%
2001	0,55%	0,96%	0,96%	1,41%	146,70%	130,14%
2002	0,54%	0,92%	1,06%	1,44%	157,50%	139,24%
2003	0,55%	0,93%	1,10%	1,50%	160,49%	140,82%
2004	0,58%	0,85%	1,06%	1,46%	172,00%	140,71%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 261 - Taxas de Crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1997	-5,1%	-0,3%	13,6%	13,6%	14,0%	7,8%
1998	9,2%	7,1%	8,9%	13,3%	5,8%	6,7%
1999	3,9%	-1,3%	3,5%	4,9%	6,3%	1,7%
2000	-5,0%	-5,5%	3,4%	-3,2%	2,3%	5,9%
2001	-12,3%	-3,7%	2,1%	-0,6%	3,2%	-0,7%
2002	6,2%	-4,5%	8,6%	4,2%	9,0%	9,9%
2003	1,4%	-0,8%	4,8%	5,1%	5,9%	5,7%
2004	8,3%	-11,3%	0,8%	0,6%	13,4%	3,8%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 262 - Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários

Ano	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtivi- dade	Custos Médios Pessoal
1996	1375	23224	17	187,8	568,6	271,9	11,7	8,1
1997	1286	24532	19	209,7	642,6	303,6	12,4	8,5
1998	1213	24563	20	221,8	681,7	325,1	13,2	9,0
1999	1385	24292	18	230,7	702,0	337,7	13,9	9,5
2000	1195	22816	19	227,3	691,6	324,9	14,2	10,0
2001	1159	19444	17	199,3	636,6	277,1	14,2	10,2
2002	1149	20546	18	224,9	599,0	297,9	14,5	10,9
2003	1125	18937	17	222,1	700,4	314,5	16,6	11,7
2004	1042	16471	16	196,5	643,7	283,8	17,2	11,9

Fonte: INE

CAE 262 - Peso na Indústria Transformadora

Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	1,6%	2,2%	1,0%	1,5%	68,6%	89,3%
1997	1,5%	2,4%	1,0%	1,6%	67,2%	90,7%
1998	1,7%	2,5%	1,1%	1,7%	70,0%	89,3%
1999	1,8%	2,4%	1,1%	1,9%	78,3%	90,2%
2000	1,6%	2,4%	1,0%	1,8%	73,6%	88,2%
2001	1,6%	2,1%	0,9%	1,5%	72,1%	85,7%
2002	1,5%	2,3%	0,9%	1,6%	72,5%	89,1%
2003	1,4%	2,1%	1,0%	1,7%	79,7%	91,3%
2004	1,3%	1,9%	0,9%	1,5%	78,2%	89,4%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 262 - Taxas de Crescimento

Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1997	-6,5%	5,6%	13,0%	11,6%	5,7%	5,7%
1998	-5,7%	0,1%	6,1%	7,1%	7,0%	5,6%
1999	14,2%	-1,1%	3,0%	3,9%	5,0%	5,2%
2000	-13,7%	-6,1%	-1,5%	-3,8%	2,1%	4,9%
2001	-3,0%	-14,8%	-8,0%	-14,7%	0,0%	2,9%
2002	-0,9%	5,7%	-5,9%	7,5%	2,1%	6,8%
2003	-2,1%	-7,8%	16,9%	5,6%	14,5%	7,2%
2004	-7,4%	-13,0%	-8,1%	-9,7%	3,8%	1,7%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de artefactos de madeira para mesa ou cozinha (NC 4419)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	4994	-	0,02%	2819	-	0,01%	2175	177,2%
1999	3773	-24,4%	0,02%	3200	13,5%	0,01%	573	117,9%
2000	4190	11,1%	0,02%	3271	2,2%	0,01%	919	128,1%
2001	3649	-12,9%	0,01%	3017	-7,8%	0,01%	632	120,9%
2002	4489	23,0%	0,02%	3562	18,1%	0,01%	927	126,0%
2003	3141	-30,0%	0,01%	3331	-6,5%	0,01%	-190	94,3%
2004	2399	-23,6%	0,01%	3356	0,8%	0,01%	-957	71,5%
2005	2441	1,8%	0,01%	2959	-11,8%	0,01%	-518	82,5%

Evolução do comércio externo de louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica, excepto de porcelana (NC 6912)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	104212	-	0,5%	8344	-	0,02%	95868	1248,9%
1999	95280	-8,6%	0,4%	14345	71,9%	0,04%	80935	664,2%
2000	98399	3,3%	0,4%	7977	-44,4%	0,02%	90422	1233,5%
2001	107097	8,8%	0,4%	8222	3,1%	0,02%	98875	1302,6%
2002	112095	4,7%	0,5%	8565	4,2%	0,03%	103530	1308,8%
2003	115155	2,7%	0,4%	6889	-19,6%	0,02%	108266	1671,6%
2004	111221	-3,4%	0,4%	6745	-2,1%	0,02%	104476	1648,9%
2005	89478	-19,5%	0,3%	6688	-0,8%	0,01%	82790	1337,9%
2006	83609	-6,6%	0,2%	6355	-5,0%	0,01%	77254	1315,6%
Jan-Set/07	68698	11,5%	0,25%	5475	21,0%	0,01%	63223	1254,8%

Fonte: Dados com base na AICEP

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação, de cerâmica (NC 6913)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	131647	-	0,6%	17218	-	0,05%	114429	764,6%
1999	114505	-13,0%	0,5%	19365	12,5%	0,05%	95140	591,3%
2000	110243	-3,7%	0,4%	19633	1,4%	0,05%	90610	561,5%
2001	109425	-0,7%	0,4%	16031	-18,3%	0,04%	93394	682,6%
2002	96233	-12,1%	0,4%	10914	-31,9%	0,03%	85319	881,7%
2003	94058	-2,3%	0,3%	8991	-17,6%	0,02%	85067	1046,1%
2004	90262	-4,0%	0,3%	7850	-12,7%	0,02%	82412	1149,8%
2005	75380	-16,5%	0,2%	6233	-20,6%	0,01%	69147	1209,4%
2006	59044	-21,7%	0,2%	6974	11,9%	0,01%	52070	846,6%
Jan-Set/07	44949	2,1%	0,16%	5751	30,2%	0,01%	39198	781,6%

Fonte: Dados com base na AICEP

Evolução do comércio externo de objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador, escritório, ornamentação de interiores ou usos semelhantes, excepto os das posições 70.10 ou 70.18 (NC 7013)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	45112	-	0,2%	54787	-	0,2%	-9675	82,3%
1999	47407	5,1%	0,2%	62246	13,6%	0,2%	-14839	76,2%
2000	59768	26,1%	0,2%	58189	-6,5%	0,1%	1579	102,7%
2001	56602	-5,3%	0,2%	56595	-2,7%	0,1%	7	100,0%
2002	56602	0,0%	0,2%	59206	4,6%	0,2%	-2604	95,6%
2003	43013	-24,0%	0,2%	51651	-12,8%	0,1%	-8638	83,3%
2004	42055	-2,2%	0,1%	44039	-14,7%	0,1%	-1984	95,5%
2005	43075	2,4%	0,1%	42842	-2,7%	0,1%	233	100,5%
2006	44824	4,1%	0,1%	39633	-7,5%	0,1%	5191	113,1%
Jan-Set/07	35134	2,2%	0,13%	31424	10,2%	0,08%	3710	111,8%

Fonte: Dados com base na AICEP

Evolução do comércio externo de facas (excepto as da posição 82.08) de lâmina cortante ou serrilhada, incluídas as podadeiras de lâmina móvel, e suas lâminas (NC 8211)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	8576	-	0,04%	5528	-	0,02%	3048	155,1%
1999	9195	7,2%	0,04%	5232	-5,4%	0,01%	3963	175,7%
2000	10829	17,8%	0,04%	5881	12,4%	0,01%	4948	184,1%
2001	13404	23,8%	0,05%	4384	-25,5%	0,01%	9020	305,7%
2002	16068	19,9%	0,07%	3623	-17,4%	0,01%	12445	443,5%
2003	14244	-11,4%	0,05%	3297	-9,0%	0,01%	10947	432,0%
2004	12215	-14,2%	0,04%	3451	4,7%	0,01%	8764	354,0%
2005	11840	-3,1%	0,04%	4090	18,5%	0,01%	7750	289,5%
2006	14013	18,4%	0,04%	3312	-19,0%	0,01%	10701	423,1%
Jan-Set/07	10107	-3,7%	0,04%	2895	13,6%	0,01%	7212	349,1%

Fonte: Dados com base na AICEP

Evolução do comércio externo de colheres, garfos, conchas, escumadeiras, pás para tortas, facas especiais para peixe ou para manteiga, pinças para açúcar e artefactos semelhantes (NC 8215)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	25731	-	0,12%	9597	-	0,03%	16134	268,1%
1999	25459	-1,1%	0,11%	6591	-31,3%	0,02%	18868	386,3%
2000	25202	-1,0%	0,10%	8254	25,2%	0,02%	16948	305,3%
2001	23956	-4,9%	0,09%	7298	-11,6%	0,02%	16658	328,3%
2002	22687	-5,3%	0,10%	10166	39,3%	0,03%	12521	223,2%
2003	19562	-13,8%	0,07%	6761	-33,5%	0,02%	12801	289,3%
2004	16732	-14,5%	0,06%	7374	9,1%	0,02%	9358	226,9%
2005	16588	-0,9%	0,05%	9521	29,1%	0,02%	7067	174,2%
2006	17122	3,2%	0,05%	7075	-25,7%	0,01%	10047	242,0%
Jan-Set/07	11382	-5,9%	0,04%	6233	16,4%	0,02%	5149	182,6%

Fonte: Dados com base na AICEP

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação prateados, dourados ou platinados (NC 830621)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	7129	-	0,03%	1240	-	0,00%	5889	574,9%
1999	8279	16,1%	0,04%	1237	-0,2%	0,00%	7042	669,3%
2000	7403	-10,6%	0,03%	701	-43,3%	0,00%	6702	1056,1%
2001	8047	8,7%	0,03%	552	-21,3%	0,00%	7495	1457,8%
2002	9458	17,5%	0,04%	1100	99,3%	0,00%	8358	859,8%
2003	7578	-19,9%	0,03%	549	-50,1%	0,00%	7029	1380,3%
2004	6594	-13,0%	0,02%	487	-11,3%	0,00%	6107	1354,0%
2005	6181	-6,3%	0,02%	430	-11,7%	0,00%	5751	1437,4%
2006	4990	-19,3%	0,01%	555	29,1%	0,00%	4435	899,1%
Jan-Set/07	3830	11,9%	0,01%	502	25,5%	0,00%	3328	762,9%

Fonte: Dados com base na AICEP

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação, excluindo a NC 830621 (NC 830629)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	1268	-	0,01%	5949	-	0,02%	-4681	21,3%
1999	1717	35,4%	0,01%	7078	19,0%	0,02%	-5361	24,3%
2000	1430	-16,7%	0,01%	6697	-5,4%	0,02%	-5267	21,4%
2001	1939	35,6%	0,01%	5892	-12,0%	0,01%	-3953	32,9%
2002	1770	-8,7%	0,01%	6444	9,4%	0,02%	-4674	27,5%
2003	1770	0,0%	0,01%	6698	3,9%	0,02%	-4928	26,4%
2004	1252	-29,3%	0,00%	5925	-11,5%	0,01%	-4673	21,1%
2005	1474	17,7%	0,00%	7018	18,4%	0,01%	-5544	21,0%
2006	1733	17,6%	0,01%	4646	-33,8%	0,01%	-2913	37,3%
Jan-Set/07	1422	13,5%	0,01%	3515	0,8%	0,01%	-2093	40,5%

Fonte: Dados com base na AICEP

Evolução do comércio externo do conjunto de produtos constantes de NC 4419, 442010, 691110, 6912, 6913, 7013, 8211, 8215, 830621, 830629								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	368322		1,7%	121670		0,4%	246652	302,7%
1999	346225	-6,0%	1,5%	135773	11,6%	0,4%	210452	255,0%
2000	358968	3,7%	1,4%	126030	-7,2%	0,3%	232938	284,8%
2001	360735	0,5%	1,3%	118020	-6,4%	0,3%	242715	305,7%
2002	356052	-1,3%	1,6%	120485	2,1%	0,4%	235567	295,5%
2003	336267	-5,6%	1,2%	104868	-13,0%	0,3%	231399	320,7%
2004	319752	-4,9%	1,1%	98068	-6,5%	0,2%	221684	326,1%
2005	286205	-10,5%	0,9%	99688	1,7%	0,2%	186517	287,1%
2006	268593	-6,2%	0,8%	90921	-8,8%	0,2%	177672	295,4%
Jan-Set/07	206410	3,6%	0,7%	73773	14,5%	0,18%	132637	279,8%

Fonte: Dados com base na AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 4419 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
França	74,5%	Espanha	52,1%
Espanha	8,1%	China	14,8%
Reino Unido	7,2%	França	10,6%
Angola	6,3%	Alemanha	6,3%
Cabo Verde	2,1%	Tailândia	3,3%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 442010 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
Espanha	44,5%	Espanha	34,2%
EUA	13,2%	Holanda	13,3%
Angola	8,1%	Itália	12,1%
México	6,2%	China	10,7%
Israel	3,1%	Tailândia	7,9%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 691110 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
Espanha	29,0%	Espanha	34,5%
Reino Unido	15,3%	China	29,2%
EUA	11,4%	Holanda	16,3%
Itália	9,3%	Alemanha	6,6%
Holanda	6,0%	França	3,8%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 6912 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
França	24,6%	Espanha	44,6%
EUA	22,3%	China	10,2%
Reino Unido	16,5%	Tailândia	9,2%
Alemanha	8,3%	França	7,6%
Espanha	4,1%	Holanda	6,9%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 6913 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
Alemanha	25,1%	Espanha	55,4%
França	16,6%	Itália	9,8%
EUA	14,4%	França	8,2%
Reino Unido	12,2%	Holanda	7,7%
Espanha	5,9%	China	5,1%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 7013 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
Espanha	27,6%	Espanha	22,1%
Alemanha	19,3%	França	18,8%
França	9,9%	Alemanha	12,3%
Holanda	6,8%	China	7,9%
EUA	5,6%	Holanda	7,7%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 8211 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
Canadá	17,7%	Espanha	28,1%
Espanha	17,1%	China	23,4%
Grécia	11,2%	França	12,5%
Alemanha	8,5%	Alemanha	12,3%
Itália	6,5%	Brasil	6,5%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

de NC 8215 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
Espanha	40,7%	Espanha	43,8%
Angola	12,7%	China	17,7%
França	4,4%	França	8,8%
EUA	4,4%	Alemanha	8,3%
Holanda	3,4%	Itália	6,4%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 830621 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
Dinamarca	71,9%	Espanha	37,0%
Reino Unido	14,5%	Itália	32,9%
Espanha	9,8%	Alemanha	18,5%
Suécia	1,3%	China	4,4%
Angola	0,8%	França	2,9%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 830629 em 2007*

Exportações		Importações	
	% total		% total
França	37,1%	Itália	36,5%
Espanha	10,7%	Espanha	23,6%
Rússia	9,7%	Holanda	12,1%
México	6,0%	India	7,9%
Cabo Verde	5,8%	França	4,4%

* Janeiro a Setembro
Fonte: AICEP